

O Sermão das Parábolas – Mt 13

Um Semeador

“Eis que um semeador saiu ia semear.” – Mt 13:3

Na noite de 6 de setembro de 1888, Charles Spurgeon pregou o sermão “O semeador” no Metropolitan Tabernacle, em Londres. Naquela bendita noite, o pregador Batista não precisou de mais que uma simples frase para admoestar a todos os presentes com relação ao papel obrigatório de todo cristão: semear. Termina assim o belo sermão daquela noite:

“Agora, termino convidando todos os meus irmãos e irmãs aqui para sair desse Tabernáculo para semear. Vocês descerão os degraus frontais, ou sairão pelas portas dos fundos, e se espalharão por toda cidade. Não sei quanto longe irão, mas que seja escrito sobre vocês esta noite: “os semeadores saíram a semear”.¹

E começa assim a bela mensagem de Cristo no Sermão das Parábolas, uma frase que de tão simples poderia ser utilizada para abrir uma historinha infantil. “Era uma vez um semeador” diria o escritor para crianças; “Eis que um semeador saiu para semear”, disse o Verbo. Essa não é uma história para crianças, apesar de que o Deus que levanta de pedras adoradores pode muito bem utilizar os lábios puros de um pequenino para proclamar as maravilhas do Criador. Não à toa são as crianças que representam a imagética angelical na história da Igreja e são as crianças que todos nós admiramos, quando à mesa de jantar ou no almoço de família nos pegamos a observar a inocência e alegria plena de nossos netos, filhos, sobrinhos. O Pregador já seguido por multidões não pode pregar mais em terra firme, a multidão de olhos para ver e ouvidos para ouvir é tamanha que não lhe ecoa a voz, não dá a todos visão do anunciador de boas-novas, *de modo que entrando em um barco, assentou-se*. O Mestre enfim pode se assentar, não é difícil imaginar o movimento sendo repetido por todo o público que agora o tem como modelo verbal e corporal. Ele se assenta, se assentam todos com eles para ouvir. E eis que o semeador sai para semear.

Na saída do templo, após a descida do Espírito Santo o bruto Pedro arrebatou para Cristo uma multidão de três mil almas. Não mais o pescador de peixes e sim o pescador de almas fez um belo trabalho, e ele era apenas um aprendiz do verdadeiro Pescador. Quantas almas Cristo arrebatou com suas parábolas naquele sermão? Nunca saberemos, acredito que quando estivermos com ele nas alturas levaremos muitos anos para abraçar cada irmão fisigado naquela bela tarde, mas será uma delícia ouvir a história de como cada um ali presente recebeu mensagem tão simples, e tão graciosa.

Um semeador saiu a semear... que semeador? Quem era ele? Ninguém sabe e o narrador entende irrelevante a informação, só diz que *um semeador*. O importante é o que ele faz, o narrador não diz quem ele é mas diz o que ele fez, especificamente. Ele não “saiu”, ele saiu a semear. Ele não saiu a comprar sementes, a cuidar da plantação, a se certificar da rega e nem

¹ Charles Haddon Spurgeon pastoreou por 38 anos e deixou registrado um volume de sermões suficiente para preencher 63 volumes inteiros. Sua pregação era simples, nada rebuscada mas extremamente apaixonante. Em sua vida de semeador, o batista entregou dezenas de milhares de almas aos pés da cruz e deixou ao povo inglês um colégio, um orfanato, uma sociedade literária e um tesouro evangelístico impresso em todo tipo de material editorial. No fim de seu ministério, Spurgeon se tornou um feroz adversário da secularização dentro da Igreja Batista, motivo que o levou a abandonar seu ministério para se dedicar à própria saúde já bastante fragilizada.

falou sobre colheita. Ele saiu a semear. Ele é semeador, esse é o seu ofício. Se não sabemos seu nome (e não podemos sequer imaginar) podemos concluir facilmente de onde ele saiu, “ele saiu do celeiro”, foi a conclusão de Spurgeon em seu sermão e eu não tenho motivos para duvidar pois apenas quem se alimenta, alimenta a outros.

“Antes de colocar a máscara em quem está do seu lado, coloque a sua”, não é assim que as comissárias de voo nos orientam com relação ao que fazer em uma emergência? É um princípio, não é uma regra do sindicato aerooviário. Quão grave é a carência de alimento espiritual e intelectual em nossa sociedade hoje? Quantas pessoas foram selecionadas por Deus para instruírem nossa nação e estão perdidas em argumentações estéreis, simplesmente porque são pessoas que deixaram de se alimentar -- e mesmo assim querem dar de comer a seus concidadãos? Quebram o princípio! O semeador não pode ter saído de outro lugar que não o celeiro, afinal de onde vieram as sementes?

Que a voz do Espírito que pairava sobre as águas antes da criação do mundo, e que naquela bela tarde repousava sobre as águas em um barquinho no mar da Galiléia, ressoe em nossos ouvidos e nos desperte a ir ao Celeiro, comer de seu corpo, beber de seu sangue e sair a semear.

Esse é um sermão para semeadores, sim pois ou se é um semeador saindo a semear ou se é um simples trabalhador em qualquer outra área convidado a *largar tudo* e semear. Ao fim do sermão somos todos semeadores e o que encontraremos em nossa tarefa é prenunciado pelo Empregador: [...] *Je quando ele semeava, algumas sementes caíram junto ao caminho*. Acontece. *Só não perde peixe quem não pesca*, dizia meu pai quando me via perder um peixe e voltar a ele como se ele, por ser meu professor, pudesse fazer o peixe voltar e morder o anzol mal fisigado. [...] *caíram junto ao caminho, e vieram as aves e as devoraram*. Veja que aqui o semeador não obtém sucesso na sua tarefa, perde o semeador (que não colherá o seu fruto) e perde a semente (que morrerá dentro do pássaro). Há solos que não são propícios para o plantio, não depende da semente ou da habilidade do que semeia, o solo não é próprio, não há realidade receptível para o que lhe é entregue. Nesses casos, quem é experimentado com a vida no campo sabe que a tarefa não é da semente, mas da aragem. O terreno precisa ser tratado antes de receber a semente. “A seara verdadeiramente é grande, mas poucos são os trabalhadores. Orai, pois, ao Senhor da seara, que envie trabalhadores para a sua seara.” – Mt 9:38

Algumas caíram em lugares pedregosos, onde não havia muita terra. Houve pouco trabalho de aragem, o trabalhador que veio antes do semeador não fez seu serviço completo, o terreno estava lá mas não fertilizado, não com substância suficiente. A semente nasce, e quando a terra não é profunda nasce ainda mais rápido (!), mas saindo o sol, a queima, murcha.

E as que caem entre espinhos? Há muitos anos tenho horta na minha casa e sei o trabalho que é fazer uma plantinha crescer. Claro que sei também o prazer que é acordar pela manhã, chegar no plantio e ver aquela vidinha verdejante ali, ereta buscando luz. Você se sente um pai, um pai espiritual de suas plantinhas que saíram de gérmen inerte para vida. E quem entenderá as leis da criação? Para fazer crescer um pezinho de feijão ou de milho, é preciso cuidado e atenção, mas para crescer uma erva daninha não se precisa mais do que fazer qualquer tanto de nada. Você ara o solo, nascem as ervas daninhas; você não ara o solo, nascem mesmo assim e com tal vigor que parecem zombar de ti “vem cuidar da terra ou seremos nós a mandar aqui”. Você tem que trabalhar, e trabalhar duro para mesmo assim ter muita erva daninha pra tirar todas as manhãs. Tais ervinhas vieram ao mundo pra ficar, é preciso contar com elas e saber que tem potencial para sufocar, pela sua rudeza e adaptação a esse mundo maligno, tem potencial para sufocar os brotos frágeis que nascem para uma nova vida em um mundo dado à morte. Mas outra caíram em boa terra.

Que o Semeador e dono da colheita fertilize os corações de todos os alunos da Escola de Conservadorismo e faça a semente do amor vicejar em nossos corações.

As parábolas

Com uma simples frase e uma história que poderia fazer ninar uma criancinha, nosso Mestre já mostra o que ele traz em seu alforje. O arsenal imaginativo de Cristo não tem fim. Aquele que de “um semeador saiu a semear” tira lições para todos os homens em todas as situações e fases da vida... o que não poderá ele ensinar se decidir falar de cada animalzinho, cada cascata, cada lufada de vento, fruta ou mineral dessa planeta que Ele mesmo fez? E assim se transcorre o Sermão das Parábolas, com o Rabi ensinando amor, misericórdia, investimento (de curto e longo prazo), obediência e sabedoria até chegar no comprador de pérolas.

Se eu não discorro aqui porque me faltaria tempo para tantas emocionantes passagens, e não me envergonho disso – lamento, é verdade --, assim também o discípulo amado não relatou todos os milagres de seu Amado, pois se o fizesse *nem ainda o mundo todo poderia conter os livros que seriam escritos*. Mas eu não posso deixar de falar do comprador de pérolas, ainda há papel e há tempo.

O comprador de pérolas

O reino do céu é semelhante a um homem negociante, que busca boas pérolas. E, tendo encontrado uma pérola de grande preço, foi e vendeu tudo quanto tinha, e comprou-a. – Mt 13: 45, 46

Busquemos. Encontremos. Vendamos e compremos. Foi assim que o negociante fez.

Veja que a parábola não é *sobre o negociante*, ele não é o sujeito que move a parábola. Ele é o agente pedagógico na boca do Pedagogo Celestial. “O reino do céu é semelhante a”, é assim que começa o texto. Tão poderosa habilidade argumentativa desse Rabi que não pregava como os escribas. Não há em toda a Lei e os Profetas enredo tão poderoso e tão suscinto. Quem poderia explicar o Reino dos Céus com apenas 31 palavras? Platão em todos os seus diálogos não o fez. Aristóteles em toda a sua poética não o conseguiu – nem ousou! São Tomás de Aquino em suas infinitas Sumas não galgou sucesso. Quão maravilhosa é Sua pregação pois ele prega com autoridade (Mt 7:29).

O Reino do Céu é semelhante a um exercício, a uma tarefa, a um ofício. Sim, a um ofício pois ele era um negociante que buscava pérolas. Esse era o seu ofício. Um profissional na arte de procurar, encontrar a boa e a má pérola, avaliar cada uma e saber quando se está diante de uma opaca pedrinha e quando se está diante de uma oportunidade única. O negociante que espelha o Reino encontra uma pérola raríssima, e tais pérolas por sua raridade não se faz conhecer dos homens comuns acostumados a porcarias, vendedores que não buscam a excelência, antes buscam o lucro rápido e a vida comezinha. Não o nosso negociante pois ele se assemelha ao Reino do Céu. O nosso negociante aqui não é só comprador, ele é negociador. Ele sabe que para comprar é preciso ter ferramentas, e a ferramenta nesse mundo de compra e venda é o dinheiro. Assim, ele vai e vende tudo quanto tem.

O Reino do Céu não pode ser alcançado por quem não vende tudo, seu preço é muito alto, ele fica em lugares muito altos como cantou Habacuque:

O Senhor Deus é a minha força, e ele fará os meus pés como os das corças, e me fará andar sobre os meus lugares altos.

O meu lugar alto não pode ser alcançado se eu não tiver os pés como os da corça, pés leves e potentes para subir, para saltar e para galgar degraus íngremes; é preciso abandonar o peso, é preciso adquirir riquezas para poder alcançar a Sala do Trono. É preciso ir e vender tudo.

Apenas abrindo mão de tudo se pode alcançar a Cristo. E Ele já havia ensinado (ou melhor, tentado ensinar) um jovem rico dizendo “vai e vende tudo o que tens e dá aos pobres”, mas esse jovem não se animou a perder, os jovens tem muito a perder nessa terra, eles não são puros como a criança e nem calejados na derrota como os velhos, ainda acredita no poder da própria força e se encantam com o brilho do próprio ouro. Não, um jovem é esperto demais para trocar o certo pelo duvidoso, ele vai embora afligido (Mc 10:17-23). Mas não é assim o Reino do Céu, ele é alcançado com a venda de tudo o que se tem. Note bem isso aqui, o Mestre não fala em abandonar tudo o que se tem, ele não está falando do que entra no Reino do Céu, mais uma vez eu repito que a parábola não é sobre quem entra no Reino do Céu mas é sobre o próprio Reino do Céu; ele é semelhante a. Ele é semelhante à venda de tudo, à venda e não ao abandono. Quem tem que abandonar tudo e seguir é o discípulo, o Reino do Céu é semelhante à venda de tudo o que tem, e qual o ponto aqui senão o de que o Reino do Céu não é pobreza, não é miséria ou ausência de brilho, o Reino do Céu é semelhante à aquisição de uma pérola de grande preço.

“O SENHOR te abrirá o seu bom tesouro, os céus, para dar chuva à tua terra no seu tempo, e para abençoar toda a obra das tuas mãos; e emprestarás a muitas nações, e tu não pedirás nada emprestado” – Dt 28:12

Quem vende tudo o que tem não fica pobre, antes troca tudo o que tem por riquezas e assim pode alcançar a maior de todas, a pérola de grande valor. Jesus diz a nós com tão singelas e poucas palavras que vendendo tudo o que temos não ficamos pobres, antes ricos e passíveis de sermos ainda mais ricos! Quem ao encontrar a Grande Pérola se sente pior que antes, quando negociava apenas pequenas pérolas? Ninguém. Ninguém que se achega a Cristo se arrepende ou é fustigado pela pobreza, antes goza da venda de tudo o que tinha, e caminha para a grande aquisição, a maior negociação que se tem nota nos livros dos negociadores de toda a história comercial humana.

Se chegar a Cristo é adentrar na vida de riquezas inefáveis e a compreensão de se poder alegrar como o apóstolo Paulo:

*Palavra de Deus é para mim
Um tesouro sem igual em valor!
Fala do amor de Deus, do amor que não tem fim
Mais precioso do que ouro é este amor!²*

Fernando Melo

Aula ministrada na Escola de Conservadorismo no dia 24 de fevereiro de 2021.

² Harpa Cristã, *A Palavra de Deus é um Tesouro*.